

50 mil pessoas em Comício na Beira

N. 26/6/82

Armas capturadas aos bandos agora nas mãos do Povo

Perto de 50 mil pessoas, participaram ontem numa entusiástica manifestação popular na Cidade da Beira, onde destacaram a sua total disponibilidade e determinação em participar na liquidação dos bandidos armados e no combate pela rotura com a burguesia, culminando com um comício no Largo defronte dos CFM-Centro. Armas capturadas aos bandidos nos combates vitoriosos do nosso Exército foram distribuídas ontem para serem utilizadas contra aqueles que espalham a morte, a destruição e o terror entre a população.

Estes milhares de operários, camponeses, estudantes, militares e outros cidadãos percorreram numa marcha, algumas artérias da cidade, empunhando numerosos disticos, desde a Praça da Independência até ao local onde se realizou a reunião pública.

A manifestação foi realizada em apoio ao discurso presidencial de 22 de Junho último, cujos aspectos fun-

damentais incidem, precisamente, sobre o combate contra os bandidos armados e pela rotura com a burguesia.

Sintetizando o patriotismo e a determinação da população em combater os bandidos armados, financiados e treinados pelo regime nazi-fascista de Pretória, as Organizações Democráticas de Massas, que fizeram um amplo trabalho de mobilização para a manifestação, asseguraram numa mensagem:

— **Manifestamos a nossa disponibilidade de lutar com catanas, arcos, flechas e azagaias, empregando todas as nossas energias para a eliminação definitiva dos lambe-botas de Pretória.**

A mensagem das ODM recordou o heroísmo do nosso Povo, que derrotou o colonialismo português e que, em condições difíceis, imediatamente após a independência, apoiou firmemente o Povo do Zimbábwe na sua luta pela libertação.

Esta mensagem refere que **o nosso Povo ama a paz, mas não teme a guerra e nunca vacila.**

Por isso, como sublinharam ainda as ODMs, os operários, camponeses, professores, enfermeiros, estudantes, cansados dos saques, torturas, destruições físicas e materiais, **viemos aqui receber armas para defender as nossas populações, as nossas fábricas, as nossas machambas, as nossas escolas, hospitais, os nossos bairros, as nossas locomotivas,** que são os alvos principais dos vis crimes dos bandidos armados teleguiados pela RAS.

Igualmente, as Forças Armadas de Moçambique disseram **presente** numa mensagem em que recordaram ser sua tarefa fundamental defender a soberania e integridade territorial da RPM e as conquistas alcançadas pelo nosso Povo.

As Forças Armadas asseguraram a sua prontidão em cumprir a sua tarefa e acrescentaram: **Venceremos os lacaios do imperialismo.**

Provas materiais desse patriotismo manifestado pela população local foi a entrega ao Tenente-General Armando Guebuza, Ministro-Residente em Sofala, que dirigiu o comício, de um donativo correspondente a 422 436,50 MT em apoio aos soldados que combatem nas zonas afectadas pelas acções inimigas. Para o mesmo efeito, foram entregues vários produtos alimentares, além de animais de pequenas espécies e uma vaca, artigos de vestuário e outros. Estas ofertas foram feitas por trabalhadores de diversas empresas e população em geral.

Ponto relevante do comício popular foi a entrega de armas aos responsáveis das ODMs — O.M.M., O.J.M., O.N.P., Conselhos de Produção e O.N.J. A entrega, que

teve apenas um carácter simbólico, marca o início do processo de armar o Povo nesta província.

Poimenor significativo: As armas ontem distribuídas foram capturadas aos bandidos armados, e serão agora contra eles que irão ser utilizadas, como referiu o Tenente-General Armando Guebuza, que precisou ser agora a nossa missão reforçar a nossa organização para melhor combater os bandidos.

O Tenente-General Armando Guebuza disse que os aspectos ligados ao combate pela rotura com a burguesia exigirá um trabalho mais profundo do Partido a nível dos bairros e empresas, sobre o que significa a burguesia e como ela se manifesta no nosso País.

Aquele responsável lançou um apelo para a elevação da vigilância, com vista a detenção dos bandidos armados e os candongueiros que **planificam o descontentamento no seio do Povo.**

Ele precisou ainda que o combate contra a candonga é parte do combate contra a fome. O combate contra os bandos armados é o combate pela paz, condição necessária para que possamos construir o nosso País, para que possamos produzir nas nossas machambas sem medo de sermos raptados e assassinados, para que possamos liquidar o subdesenvolvimento.

Na ocasião, foram apresentados 12 bandidos armados capturados pelas nossas forças em diversas operações.

Esteve ao encontro, o Chefe da Direcção Política Principal do Exército Popular Húngaro, Tenente-General Ferenk Karpat. Este dirigente húngaro, encontra-se desde anteontem em Sofala, no quadro de uma visita que efectua ao nosso País.